Aborto, tema que divide opiniões

Outra vez na pauta de discussões do Congresso Nacional, o aborto encontra posicionamentos diferentes de vários setores da comunidade brasileira. Nesta Capital, ontem, o bispo auxiliar de Curitiba, Dom Ladislau Biernaski, colocou o posicionamento da Igreja Católica a respeito e lembrou: "A Igreja sempre esteve ao lado da Bíblia - que defende o direito da vida. O aborto, desta forma, é considerado como um assassinato de um inocente".

Falando sobre o quinto mandamento de Deus aos homens, Dom Ladislau disse que a frase "Não Matar" pode ser perfeitamente colocada em defesa dos inocentes mortos pelo ato do aborto. "Se olharmos de forma mais ampla, veremos que a busca da legalização do aborto nada mais é do que legalizar o crime", disse o bispo auxiliar, lembrando ainda que a Igreja Católica sabe dos problemas enfrentados por aqueles que buscam abortar, pois seus integrantes sempre estão a questionar os problemas sócio-econômicos do país. Entretanto, frisou que "apesar das dificuldades enfrentadas pela maioria da população brasileira, os católicos devem encontrar no planejamento familiar a única saída para controlar o número de filhos - através de métodos naturais".

Dom Ladislau afirmou também que deve ser realizada uma conscientização geral a respeito a toda família brasileira no sentido de que tenham os filhos que realmente possam educar e sustentar condignamente.

"Este é um programa muito exigente, motivo pelo que se quer iniciar campanhas de legalização do aborto - uma forma fácil e rápida (mas bárbara) de solucionar o problema", disse ele, salientando que os países mais adiantados não são aqueles onde o aborto é livre, mas sim aqueles em que a valorização da vida humana está em primeiro plano - colocando-se os critérios econômicos em posição inferior. No Brasil, atualmente, são feitos às escondidas perto de 2 milhões de abortos por ano - índice que assusta até mesmo os estudiosos do assunto.

Bicicleta, cada vez mais popular

Considerado como um dos mais completos exercícios musculares, o uso da bicicleta vem a cada dia ganhando popularidade, quer a nível competitivo ou como utilitário e ainda simples componente do lazer.

Nas grandes cidades milhares de bicicletas invadem as ruas, principalmente nos dias de menor movimento qualificando-se como o "veículo do futuro".

Em Curitiba, as tradições européias, aliadas a campanhas promocionais e ao bom desempenho de atletas paranaenses em competições internacionais, além dos apoios oficiais como o velódromo municipal, ciclovias e outras facilidades, tem proporcionado o crescimento vertiginoso deste tipo de transporte.

POPULARIDADE MAIOR

TRANSPORTE DE MASSA

Com 30 quilômetros de extensão, as ciclovias foram introduzidas para facilitar o deslocamento dos trabalhadores, obedecendo o trajeto natural dos fundos de vale.

Cruzam a cidade de norte a sul, e apesar de alguns problemas com sua manutenção compõem boa oportunidade de lazer a representativa parcela da população.

Por outro lado, a expansão linear orientada em Curitiba trouxe entre outros benefícios a diminuição do tráfego das vias periféricas, especialmente em zonas residenciais, além de diversos parques públicos onde o uso da bicicleta é perfeitamente tolerável e compatível.

Tudo isso faz crescer o número de adeptos deste veículo, podendo-se afirmar mesmo sem a necessidade de extensas pesquisas que situamo-nos junto a outras capitais de maior índice "per capita" em todo o país.

Incompatíveis, todavia, com o tráfego de veículos motorizados, devido ao ritmo mais acelerado destes ou pelo próprio desrespeito de motoristas as bicicletas oferecem grande risco de vida, exigindo muito cuidado dos pais que muitas vezes relutam em permitir que seus filhos se exponham ao risco.

Daí a necessidade de preservação dos equipamentos que permitem maior segurança ao ciclista, bem como a realização de novos e contínuos passeios ciclísticos, aproveitando-se dos feriados e fins de semana para melhor educá-los e ensiná-los como se comportar em casos de dificuldades no trânsito, além de noções gerais sobre a importância do sistema de sinalizações.

A onda da bicicleta continua a crescer na capital paranaense.

A VISTA DE MEU PONTO

O juiz e a vida

José Wanderley Dias

Nenhum mérito meu (embora o fato me desvaneça) e nenhum espanto em que tenha, como realmente tenho, inúmeros juízes como grandes amigos meus.

Formado em Direito há cerca de 30 anos, tive-os primeiro como professores. Franco Sobrinho, Athos Vellozo, Guarita Cartaxo, Munhoz de Mello, dentre outros, são elos de imperecível ligação entre mim e a velha Faculdade da Praça Santos Andrade.

Tenho-os, agora, como colegas e amigos fraternos. O Presidente e o Vice-Presidente do Tribunal de Justiça, Alceu Machado e Ronald Accioly, bem como o Desembargador Sílvio Romero e o Juiz Federal Lício Bley Vieira foram meus companheiros de bancos acadêmicos.

Hoje no Tribunal de Alçada, Adolfo Krüger Pereira e Luís Franco de Carvalho moraram, como também morei ao lado deles, em pensão modesta, como estudantes remediados e até mesmo pobres.

Edumar Pires, tal como eu, fez parte da Rádio Guairacá, e de seu casamento fui padrinho. Também foi meu contemporâneo de Rádio, e é meu querido amigo até hoje o Juiz Federal Milton Luís Pereira, de quem, aliás, venho de receber convite para a sagração ecumênica da Capela da Justiça Federal, uma sadia reafirmação de que só em Deus se encontra a fonte e o sustentáculo da nobre missão de julgar.

No melhor quadro de meus pensamentos está Négi Calixto, admirável figura de Magistrado e Professor, padrinho de um de meus últimos livros e que, por um pedido para que volte a escrever para a Revista dos Magistrados, me levou, a mais demoradamente, meditar sobre o Juiz e seu difícil, indispensável e sacrificado papel na manutenção da Sociedade e da própria coexistência humana.

O assunto é fascinante. Sobre ele têm-se escrito e continuarão a ser escritas páginas de presença imperecível na literatura, quer na especificamente jurídica, quer na voltada para a comunidade como um todo.

Quero voltar ao assunto, o que farei se a tanto me ajudar engenho e arte.

No momento, queria transmitir, ao Négi e a tantos juízes, principalmente àqueles a que me ligam laços sentimentais e de aproximação mais chegada, apenas alguns vôos de imaginação sobre uma das facetas do múnus judicante, que me atrevo a considerar o mais alto, sem diminuir os demais: o de decidir sobre a vida em si dos que vão ao tribunal, à corte, ao pretório.

A violência se generaliza. O mundo se torna agressivo. O ente humano, talvez em consequência de tanto ser maltratado e ferido, também maltrata, fere, mata. Numa palavra, "desumaniza-se", no dizer clássico de Ortega y Gasset.

O Juiz frequentemente, continuadamente vê-se à frente com criaturas e com fatos que podem ser considerados, conforme as circunstâncias, causa ou consequência dos desvios sociais ou individuais.

De sua sentença depende, não só a vida que lhe é posta a nu e à frente, como todas as demais vidas que coexistem com a do ser que comparece perante a sua Vara Judicial.

A menina-moça ou até a senhora que foram violentadas e que lhe vão pedir para interromper o curso da vida não-desejada em seu ventre agredido.

Os princípios religiosos fundamentais, o direito supremo à vida, colidindo com a norma legal escrita e o próprio falível sentimento moral humano.

O Juiz que autorizou a amputação da perna gangrenada de um débil mental, incapaz de manifestar-se, quando um laudo médico dizia que esta seria a única maneira de preservar-lhe a vida.

Que vida?, protestou contra a sentença a companheira desgraçada daquele infeliz.

O juiz que, para salvar a vida de uma criança, ordena que seja feita uma transfusão de sangue, apesar da oposição de seus pais, por motivos religiosos.

O juiz que recebe um pedido de uma mãe aflita para autorizar que, de um filho excepcional, seja extraído um rim para salvar a vida de seu marido e pai do oligofrênico, cuja nefropatia grave só apresenta essa chance de sobrevivência. E tem de negar, porque jurídica e moralmente não se pode doar bem alheio, principalmente um órgão vital.

Dentro desse raciocínio, aliás, foi que um jovem juiz-de-direito em Londrina negou autorização para ser feito um transplante renal de um menor de 14 anos para seu irmão de 12.

O Juiz que vê os inúmeros casos de criaturas humanas reduzidas a farrapos, física ou moralmente, à sua frente, e não encontra, na lei, na prática, a solução para os dramas trágicos que lhe são levados.

O juiz que sente a prepotência, os interesses escusos, as coisas erradamente conduzidas e que ele não pode resolver, sob pena de sua atuação ser contestada como parcial.

A missão exige criaturas acima do normal. O Juiz é o primeiro a saber que, o dia em que fosse acima do normal, não teria condição de julgar ou de compreender a falibilidade, a imperfeição do ser humano.

Voltarei ao assunto. Ele é importante demais para que, de minha parte, fique apenas nestas pobres considerações.

Para atender, porém, e de pronto, ao que me pediu Négi Calixto, juiz, amigo e irmão, aqui fica, por seu intermédio, a minha solidariedade, a minha compreensão para com os Juízes e com sua extraordinária tarefa.

Vida que ampara, guia, orienta, decide sobre tantas vidas, a do *Juiz* é uma nobre senda, é uma gloriosa caminhada, em que os pés se ferem, o coração se angustia, a alma se abrasa, o pensamento se aflige, mas em que o espírito se alevanta na certeza de que está dando a si própria para que o mundo seja melhor, ou, num só termo completo, mais justo.

Semana Agronômica será em São Paulo

Com a presença de palestristas de alto gabarito, será realizada na cidade de Paraguaçu Paulista, Sul do Estado de São Paulo, a 5.ª Semana Agronômica da Escola Superior de Agronomia daquela cidade. O evento se dará do dia 23 a 27 do próximo mês de maio. Durante a semana, que deverá reunir acadêmicos e engenheiros agrônomos de uma vasta região, serão ministrados vários cursos de interesse cultural e científico e os promotores estão convidando os agricultores, agrônomos, acadêmicos e técnicos do setor para que participem do conclave.

Dentre os temas que serão enfocados durante os vários cursos que serão efetivados na 5.ª Semana Agronômica de Paraguaçu Paulista, estão tendo destaque os que abrangem a agricultura alternativa, aproveitamento do solo, armazenamento, bubalinocultura, cana-de-açúcar, controle biológico, cooperativismo, crédito rural e comercialização, fitopatologia, fitossanitária, forragicultura, fruticultura, heveacultura, mecanização agrícola e paisagismo.

Dentre estes 16 temas, deverão provocar maior interesse os cursos que tratarão da cana-de-açúcar, pois a região é rica nesta cultura, possuindo várias destilarias de álcool e usinas de açúcar e também o cooperativismo, crédito rural e comercialização pela zona ser exclusivamente agrícola e uma das mais ricas do Estado de São Paulo, bastante mecanizada, onde entra o tema "mecanização agrícola". Não apenas preocupados com a produção, comercialização e controle de doenças e outros, os organizadores da 5.ª Semana Agronômica de Paraguaçu Paulista também realizarão um curso sobre o paisagismo.

Maracujá é garantia de lucros

O município de Morretes é hoje o maior produtor de maracujá do Litoral, que por sua vez é a região maior produtora do Estado do Paraná. O maracujá tem se adaptado muito bem em termos de clima e se constitui numa das melhores opções de exploração, dado sua boa produtividade, colheita de janeiro a julho (outono e inverno), fácil manutenção e boa rentabilidade do produto. Segundo depoimento dos próprios produtores, a produção do 1.º ano paga o investimento realizado e sobre algum lucro. Nos últimos anos o lucro é maior, uma vez que o investimento já foi pago. Em termos de produtividade, alcança uma média de 25 toneladas por hectare. O custo anual (investimento e custeio) do maracujá, em 1983, é em torno de 500.000 hectares.

COMERCIALIZAÇÃO

A Associação dos Produtores de Hortigranjeiros do Litoral - Prohorta, comercializa atualmente 90% do maracujá produzido no litoral. Com seus caminhões, efetua a coleta diretamente nas propriedades e leva até os centros comerciais. Atualmente existem duas opções de comercialização: in natura e para indústria.

ARMÁRIOS EMBUTIDOS
Sob medida e modulados

Simples ou em estilo
imbuia-cerejeira ou laqueado.
Estantes e balcões sob medida
Camas c/gavetões-bicamas.
Direto da fábrica ao consumidor.
Entrega rápida e no dia certo.
ORÇAMENTOS E PROJETOS
SEM COMPROMISSO.

INDUSTRIA DE MOVEIS
ARTEL
LTDA

Exposição e Vendas:
CURITIBA: Rua Mariano Torres, 650 – Fones: (041) 223-7506 e 234-0550.
MARINGA: Pça. Souza Naves, 333 – Fone: (0442) 22-8814.

PARA PAGAMENTO NO CARREFOUR, VALE TUDO.
- Cheques de qualquer praça do Brasil.
- Cartão de Crédito Nacional.
- Cheque Fininvest Especial.
- Cheque Salário.
- Vale Auxílio-Alimentação da C.E.F..
- Crediário Carrefour, inclusive sem entrada.
- E até dinheiro, é claro.

carrefour

Agenda de todos Nós
sábado 23 abril

"Veja o que é tradição mesmo. Faz 65 anos que falar em água quente é falar Chaves. 1918: Primeiro chuveiro a álcool... Hoje: Pioneirismo em aquecedor solar! Fone 224.4104
CHAVES

FOFOCAS

O professor Toshiaki Saito diz que "os que estão no poder e os que estão fora do poder se confrontam em duas mentiras"
E daí?...
Continuamos sem saber se a verdade está na direita ou na esquerda!

APRESENTAÇÕES

CARNEIRO. A especialidade do "Rancho Alegre" está levando todo mundo lá! O ambiente tudo em madeiras também. Pe. Anchieta, 944

DESFILE blanrose. Raquel veio do Rio, trazendo a moda inverno que vai apresentar dia 4 no Qualitano. Convites na Baldança Brasilia, 1510

TONIOLO e sua equipe ministrando o CURSO PARA MODELO FOTOGRÁFICO, na "Ela Promove" a partir do 3 de Maio. General Carneiro, 937 (262.1762)

Ninguém precisa gastar acima do investir. Cr$ 36000 por mês em publicidade (242.5116)

MARMITAS... de comida baiana!! Feita pelas mãos de "ELOYA" (Vatapá, Caruru, Moquecas de peixe ou camarão, Xinxim de galinha, etc). Vou reservar a minha. Fone 266.6897 ("ELOYA")

POT-POURRI

DOCES. Cursos de "tipo bichinhos" e "tipo frutinhas". Com Vani, claro (242.7135)

ÍNDIO. Seu espaço político hoje no Brasil. Debate no Edifício da Sece (R. Cruz Machado).

F.I.E.L. 1ª Feira Internacional: Pça Osório.

FESTAS: Tudo em mãos de Nilda (doces e salgados). Fone 2333958

GROFF, Meia-noite: "CONTOS INOCENTES"

SAMARITANA
Já está tudo preparado para escolher o presente para MAMÃE para o dia 8
ANGELO SAMPAIO, 77 – FONE 244.7962

MARGARETH ZANARDINI
ADVOGADA
OAB-PR Nº [illegible]
ADVOCACIA EM GERAL
DESPEJOS
Marcar encontro
DEZ. WESTPHALEN, 15 - CONJ. 1404
ED. DANTE ALIGHIERI - FONE 233-5168

As boas vendas são produto do bom gosto nas compras. Ela é presentes sobre bom gosto!
Arte & Facto
souza naves, 535
sobreloja 6
shopping center [illegible]

CULTURA

BORGES, na Galeria Casa Branca, dia 26, comemorando seus 30 anos de pintura.

ILKA, dia 27, na Galeria da Praça (às 21 hs)

PARA ANUNCIAR NESTA SEÇÃO, DISQUE 242-5116

ÚLTIMOS DIAS
SOMENTE ATÉ DOMINGO 24/ABRIL
13 a 24 de ABRIL
No sábado, duas sessões, às 20 e 22,30 h
DE 4.ª-FEIRA A DOMINGO - 21,15 HORAS
MARCO NANINI
e BIA NUNES em
"DOCE DELEITE"

COMÉDIA MUSICADA CURTA TEMPORADA
DIREÇÃO MARILIA PERA -
CENARIOS MARCIO COLAFERRO
INGRESSOS NA BILHETERIA DO TEATRO
GUAIRINHA
PATROCINIO INACEN
PREÇOS ESPECIAIS PARA ESTUDANTES
NA 4.ª, 5.ª-FEIRA e DOMINGO.
ÚLTIMOS DIAS - ÚLTIMOS DIAS